

BRINCAR

Síntese

Qual é sua importância?

Diversos estudos concordam com a convicção de Piaget: “*brincar é o trabalho da infância*”. As crianças investem entre 3% a 20% do seu tempo e de sua energia em brincadeiras e, após um período em que foram privadas da oportunidade de brincar, o tempo destinado a essa atividade aumenta. O brincar está associado aos meios não aos fins – ou seja, o processo do brincar é mais importante do que criar um objetivo. O brincar também é prazeroso.

Os pesquisadores identificaram vários *subtipos* do brincar – locomotor, social, com objetos, linguístico, simulado e o brincar sócio dramático – e seus respectivos benefícios. Durante os anos pré-escolares, o brincar oferece oportunidades para as crianças desenvolverem *competências acadêmicas e sociais*, preparando-as para as exigências da escola e do mundo externo.

Na verdade, por intermédio do brincar as crianças aprendem várias *habilidades* que contribuirão para o seu sucesso na vida: 1) colaboração (trabalho em equipe); 2) conteúdo (matemática, ciência); 3) comunicação (oral e escrita); 4) criatividade, e 5) confiança. Brincar confere às crianças habilidades fora da sala de aula, à medida que desenvolvem *habilidades para a vida*.

O que sabemos?

Promoção de competências acadêmicas

Um número crescente de evidências sugere que o brincar proporciona às crianças um contexto adequado para aprender e aprimorar suas *habilidades de alfabetização*, o que decorre de

processos cognitivos – solução de problemas, imagens e categorização – incorporados em situações lúdicas. Crianças envolvidas em *brincadeiras sócio dramáticas* têm melhores condições para compreender narrativas em livros de histórias, em parte devido às suas experiências anteriores de compreensão das intenções alheias e à imitação de diferentes personagens, em parte devido à exposição regular à linguagem sofisticada.

Períodos de brincar livre e de brincar dirigido também estão associados ao desenvolvimento de *habilidades de funções executivas* – ou seja, habilidades relacionadas à resolução de problemas, atenção e inibição. Isso explica por que crianças que brincam regularmente tendem a apresentar melhor desempenho em matemática e leitura do que aquelas que não têm a oportunidade de brincar.

Promoção de habilidades sociais

Outros estudos demonstram que o brincar contribui para o desenvolvimento de competências sociais, ajudando a criança a:

- controlar suas emoções;
- aprender comportamentos adequados em função do contexto social;
- esperar sua vez quando estiverem em grupo;
- negociar e compreender os pontos de vista alheios – por exemplo, negociar os papéis durante a brincadeira "você será a mãe, e eu vou ser a filha"; e
- lidar com a angústia.

Todas essas habilidades contribuem para competências sociais, tais como fazer amigos e a aumentar o sucesso escolar inicial da criança.

O que pode ser feito?

Quando o brincar está associado ao desenvolvimento acadêmico e social das crianças, educadores e pais devem ser incentivados a criar ambientes para o brincar, estimulando e favorecendo a aprendizagem da criança. Dependendo do tipo do brincar, os pesquisadores recomendam oferecer à criança brinquedos para melhorar:

- *habilidades físicas e de coordenação motora* (por exemplo, desafiando as estruturas de escalada);
- *criatividade* (por exemplo, blocos de construção, tinta, massinha);
- *habilidades matemáticas* (por exemplo, jogos de tabuleiro como o "Chutes and Ladders" – estimativas, contagem e identificação numeral);
- *habilidades linguísticas e de leitura* (por exemplo, letras de plástico, jogos de rima, listas de compras, livros de histórias de dormir, brinquedos para faz-de-conta).

Outras recomendações foram sugeridas a fim de reforçar as *habilidades de alfabetização* da criança. Os pesquisadores sugerem que a criação de contextos enriquecidos por fatores de alfabetização, como um "restaurante real" com mesas, menus, crachás, lápis e blocos de notas, são eficazes para aumentar o potencial da criança no desenvolvimento inicial da alfabetização. Educadores são também encorajados a adotar uma *abordagem centrada na criança* que objetive não apenas o processo de alfabetização, mas também a criatividade infantil, imaginação, persistência e atitudes positivas em relação à leitura. Professores e educadores também devem fazer um paralelo entre o que pode ser aprendido a partir de atividades lúdicas e a partir do *currículo acadêmico* para que a criança compreenda que o brincar lhe permite praticar e reforçar o que é aprendido em sala de aula. Entretanto, educadores devem assegurar que um currículo baseado na *ludicidade e em brincadeiras* inclui atividades que são percebidas como interessantes e prazerosas pelas crianças mais do que apenas pelos seus professores. Por último, a maioria dos especialistas concorda que *abordagem equilibrada* consiste em favorecer períodos alternados entre brincar livre e brincar estruturado/dirigido.